

Organização de eventos com ênfase em cerimonial: oficina para alunos do ensino médio¹

Rosane Augusta Fernandez²

Cynthia Maciel Duarte³

Pedro Castello Branco⁴

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Uerj

RESUMO

O objetivo do trabalho é apresentar o resultado da primeira oficina “Introdução ao Cerimonial Universitário”, como parte do projeto de extensão “Organização de eventos com ênfase em cerimonial: teoria e prática”, e oferecida a estudantes do ensino médio que realizam estágio na Uerj. Reconhecendo o papel dos eventos no contexto da comunicação institucional, a oficina apresentou os conceitos de cerimonial e protocolo nos eventos realizados na Universidade, além de promover dinâmicas interativas com os alunos dentro do tema. A metodologia do trabalho consiste na aplicação e análise de questionários e material produzido pelos alunos, assim como observação participante.

PALAVRAS-CHAVE: organização de eventos; comunicação institucional; sociabilidade; cerimonial universitário; oficinas interativas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma análise da oficina “Introdução ao Cerimonial Universitário” oferecida a estudantes de ensino médio. O objetivo da iniciativa foi apresentar aos participantes o que é cerimonial universitário e sua importância para a organização dos eventos acadêmicos.

Realizada no âmbito de um projeto de extensão mais amplo, denominado “Organização de eventos com ênfase em cerimonial: teoria e prática”, que tem como objetivo a elaboração e oferta de oficinas de organização de eventos, com ênfase em cerimonial, a elaboração das oficinas teve como base o entendimento dos eventos como espaços de construção simbólica e relacional, além de ferramentas estratégicas de comunicação nas instituições, fortalecendo vínculos com seus públicos. Destacamos,

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 29º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 14 a 16 de maio de 2026.

² Mestre em Linguística pela Uerj, Coordenadora de Relações Institucionais da Diretoria de Comunicação Social da Uerj, e-mail: rosaneaf@gmail.com

³ Doutoranda em Antropologia (IFCS/UFRJ), doutora e mestre em Comunicação Social (PUC-Rio; Uerj), Relações Públicas na Diretoria de Comunicação Social da Uerj. e-mail: cynthia.maciell@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 9º. semestre do Curso de Relações Públicas da FCS-Uerj, email: pedrorpuerj22.1@gmail.com

ainda, que, no estado do Rio de Janeiro, a área de eventos, como área de trabalho e de geração de renda, ganha cada vez mais destaque.

Vale ressaltar que a oficina é a primeira iniciativa do Projeto posta em prática. Seguindo o planejamento do Projeto - que tem duração de dois anos -, além das oficinas, estão previstos seminários e videocasts sobre o tema e uma publicação final, contendo referências sobre o assunto e as pesquisas realizadas durante os eventos.

As oficinas foram realizadas com a participação da equipe de Relações Institucionais (RI) da Diretoria de Comunicação Social (Comuns) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), onde o projeto é realizado. A atividade foi oferecida a 16 estudantes de ensino médio que realizam estágio na Uerj, em unidades da Administração Central da Universidade, em programas envolvendo a Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec) e a Fundação para a Infância e Adolescência (FIA). A oficina foi realizada na tarde do dia 25 de março de 2026, nas instalações do Núcleo de Memória Audiovisual (NuMA) da Uerj. Foram oferecidas 20 vagas para os primeiros inscritos.

METODOLOGIA

O programa, adaptado à faixa etária dos participantes, entre 16 e 18 anos, incluiu explicações sobre o conceito de cerimonial e protocolo, diferença entre diversos tipos de eventos e evento institucional, importância da organização formal na universidade, regras de precedência, apresentação de elementos que compõem um cerimonial (becas, bandeiras, roteiros, tribuna, dentre outros), atividades práticas sobre organização de um evento universitário e reflexões a respeito do que foi aprendido na oficina.

A análise da oficina foi realizada por meio da aplicação de questionários, respondidos pelos participantes antes do início e após o final da atividade, análise do material produzido pelos alunos durante as dinâmicas interativas propostas, além de observação participante realizada ao longo da oficina por integrantes da equipe de RI e que incluiu notas de campo detalhadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os eventos culturais, festividades, rituais e encontros urbanos são formas de sociabilidade, isto é, de interação simbólica entre sujeitos e grupos sociais. No campo

das ciências sociais, autores como José Guilherme Magnani, Erving Goffman, Victor Turner e Georg Simmel analisam os eventos como espaços de construção de pertencimento, identidade e renovação de laços sociais.

Magnani (2000) estuda festas e manifestações culturais urbanas como "circuitos culturais", onde se formam relações de proximidade, resistência e afirmação simbólica, especialmente em contextos periféricos. Esses eventos funcionam como territórios sociais mediados pela cultura e pelo cotidiano.

Goffman (2011) propõe uma abordagem interacionista, ao considerar os eventos como palcos nos quais indivíduos encenam papéis e constroem suas identidades por meio da performance. Nessa perspectiva, a sociabilidade é estratégica e performativa, articulada ao contexto social.

Turner (2005) descreve eventos rituais como experiências de liminaridade — momentos de suspensão das estruturas formais que favorecem a vivência da *communitas*, uma intensa união social. Simmel (2006), por sua vez, destaca a sociabilidade como interação pelo prazer de estar junto, conferindo aos eventos um caráter estético e simbólico.

Na comunicação organizacional, os eventos são dispositivos estratégicos. Para Kunsch (2003), a comunicação institucional busca construir e manter a imagem da organização perante a sociedade, e os eventos fortalecem vínculos, reputação e relacionamento com os públicos.

Segundo Bueno (2003), a comunicação dirigida atua de forma segmentada, usando os eventos como canais de aproximação com públicos específicos. Neles, experiências interativas transmitem mensagens institucionais e estimulam pertencimento e engajamento.

No cenário pós-pandemia da Covid-19, os eventos passaram a incorporar o formato híbrido, que une o presencial ao digital. Martin e Lisboa (2024) apontam benefícios como maior alcance, mensuração em tempo real e democratização da informação, além de desafios como integração tecnológica e engajamento simultâneo de diferentes audiências.

Apesar do avanço digital, os eventos presenciais continuam essenciais para construir vínculos e confiança, especialmente em contextos institucionais. A

complementaridade entre formatos é vista como tendência: o híbrido amplia, sem substituir, a experiência do presencial, oferecendo novas camadas de interação.

Por fim, destaca-se o papel da cidade do Rio de Janeiro, que vem sendo valorizada pelo poder público como sede de eventos variados. A previsão para 2026 é um aumento de 20% em relação ao ano anterior (Marino, 2025).

Assim, a articulação entre estudos da sociabilidade, comunicação institucional e novos modelos de evento evidencia que, no século XXI, os eventos seguem como espaços fundamentais de produção de sentido e construção de relações sociais — agora potencializados por tecnologias e novas formas de conexão.

ANÁLISE E/OU PRINCIPAIS RESULTADOS E/OU CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Como forma de identificar o nível de conhecimento prévio sobre eventos institucionais e as suas regras, pedimos aos participantes que respondessem, antes do início da oficina, um questionário composto majoritariamente por questões objetivas. Ao final das atividades, solicitamos que respondessem a um novo questionário que repetia algumas perguntas presentes no primeiro para observar se o conteúdo apresentado na oficina fora assimilado pelos respondentes.

Segundo as respostas obtidas para a pergunta “o que você espera de uma oficina de cerimonial?”, a expectativa dos participantes se dividiu entre aqueles que desejavam aprender mais sobre o conteúdo proposto para a oficina e aqueles que não tinham uma opinião formada sobre o assunto, desejando apenas que fosse uma atividade mais dinâmica. As perguntas seguintes abordavam tópicos mais específicos sobre eventos: “o que significa protocolo?”, “o que é um cerimonialista?”, “o que é um evento institucional?”, entre outras.

Observamos que os participantes apresentaram resultado mediano no primeiro questionário, com a maioria errando 3 das 6 questões. Nos acertos, destaque para as perguntas sobre protocolo, cerimonialista e evento institucional, com 81,3% de acertos em cada. Comparando as respostas dessas perguntas entre o questionário inicial e o questionário final, obtivemos aumento nos acertos nas três questões, com a pergunta sobre protocolo alcançando 100% de êxito no questionário final. Outro resultado que se destacou nesse comparativo foi a pergunta sobre a ordem correta das bandeiras, partindo

de 93,8% de erros para 64,3% de acertos. No comparativo total dos questionários, os participantes apresentaram melhora de 134% nos acertos.

Nas atividades práticas, observamos que os alunos se mostraram curiosos sobre o tema da oficina. Durante a primeira atividade, quando foram instigados a montar uma ordem de precedência fictícia baseada nas regras da Uerj, os participantes engajaram positivamente na realização da tarefa. Demonstraram entender a noção de ordem de precedência conforme o conteúdo apresentado pelos mediadores da oficina.

Na última etapa da oficina, solicitamos aos participantes que se dividissem em quatro grupos. Cada grupo ficou responsável por um dos eventos institucionais sugeridos para a atividade - Doutor Honoris Causa, aula inaugural, aniversário de unidade acadêmica e formatura (Uerj, 2023, p. 25). Os grupos deveriam indicar o nome do evento, as autoridades presentes, a ordem de precedência e a ordem dos discursos das autoridades, além de elaborar um roteiro em tópicos dos acontecimentos do evento e definir os elementos envolvidos (hino, ordem das bandeiras e uso de vestes talares). Todos os grupos conseguiram aplicar o conteúdo abordado de maneira satisfatória, demonstrando entendimento sobre protocolo e cerimonial, bem como sobre a importância dessas regras no planejamento e execução de eventos institucionais na universidade.

No questionário final, ao serem perguntados sobre o que mais gostaram na oficina, os participantes responderam que o conteúdo e as dinâmicas foram os aspectos que mais agradaram, com cerca de 70% e 57% das menções, respectivamente. Esses resultados convergem com as sugestões deixadas ao final do formulário, no qual 30% dos alunos afirmaram desejar mais dinâmicas e maior aprofundamento do conteúdo, com a inclusão de novidades sobre o tema.

CONCLUSÃO

O tema da oficina parecia estar distante da realidade de uma parcela dos participantes, alunos de ensino médio da rede pública estadual de ensino. Para esse grupo, foi uma oportunidade de compreender a importância da organização e do planejamento de um evento. Essas são competências que podem ser transportadas para diversas profissões, já que planejamento é elemento básico para qualquer atividade. Para o restante dos participantes, alunos da Faetec do curso de eventos, a oficina foi

uma oportunidade de ampliar o conhecimento sobre o tema, refletindo e praticando sobre os elementos fundamentais para o cerimonial universitário.

Para os alunos de graduação em Relações Públicas da Uerj, mediadores da atividade, a oficina foi uma oportunidade de aplicar os conhecimentos reunidos em sala de aula e nas vivências dos eventos planejados e executados pela equipe de RI da Comuns. A atividade permitiu que a pesquisa teórica sobre o tema de cerimonial universitário pudesse ser apresentada para um público jovem, reforçando a capacidade dos mediadores de comunicar o tema em um formato dinâmico e interativo.

REFERÊNCIAS

- BUENO, W. C. **Comunicação empresarial**: teoria e pesquisa. São Paulo: Manole, 2003.
- GOFFMAN, E. **Ritual de interação**: ensaios sobre o comportamento face a face. Petrópolis: Vozes, 2011.
- KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.
- LISBOA, R.; MARTIN, V.. **O evento do século 21**: desvendando a evolução dos eventos e treinamentos na era da IA e da transformação digital. São Paulo: Ed. Reflexão, 2024. 290 p.
- MAGNANI, J. G. C. **De perto e de dentro**: notas para uma etnografia urbana. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 15, n. 44, p. 1-18, 2000. Acesso em: 06/04/2025.
- MARINO, G. Cidade do Rio de Janeiro deve ter crescimento de 20% de eventos em 2025. **BandNews FM Rio**, Rio de Janeiro, 6 jan. 2025. Acesso em: 06/04/2025
- SIMMEL, G. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio Guilherme (Org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 11-24.
- TURNER, V. **O processo ritual**: estrutura e antiestrutura. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Diretoria de Comunicação Social – Comuns. **Manual de Cerimonial Universitário e Organização de Eventos**. Rio de Janeiro: Gráfica Uerj, 2023.